

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: PerantimClass.: 94Data: abr/88Pg.: 10

Tensos, Maxakali eliminam irmãos

O índio Lourenço morreu e quatro outros ficaram gravemente feridos numa briga ocorrida durante distribuição de alimentos e sementes, pela Funai, na aldeia Pradinho, norte de Minas Gerais, no dia 3 de março. O Cimi Regional Leste informou que o fato se deu num momento de grande tensão na área. Lourenço Maxakali era pai de duas crianças que perderam a vida em dezembro do ano passado, vítimas de febre transmitida por morcegos, o que aconteceu também com duas outras pessoas. A fome agrava ainda mais a situação na comunidade.

Segundo a indigenista Ângela Matos, em 87 outras crianças morreram por desnutrição na aldeia Pradinho. "Eles não têm nenhuma assistência médica", afirmou. Ela acrescentou que o clima de sentimento profundo em razão das mortes e da fome provocou as agressões do último dia 3. "Os funcionários da Funai não tentaram interferir no conflito entre os índios, que durou o dia inteiro", relatou. Após o ocorrido, os 600 Maxakali (distribuídos em cinco aldeias) uniram-se em três aldeias para tentar superar os problemas.

CAUSAS

De acordo com o Cimi Leste, no final de dezembro alguns índios foram atacados pela

febre maculosa. "Como a doença e as mortes não foram compreendidas pela comunidade, a família de Lourenço atribuiu-as ao feitiço. Infelizmente, o descaso da Funai fez com que a desconfiança crescesse. A Fundação deveria conhecer, acompanhar e viver a sua cultura, para que o Maxakali entenda que há doenças provindas de diversas causas".

O Regional Leste informou ainda que, durante a distribuição de alimentos, várias famílias se aglomeraram próximo ao Posto da Funai, ao perceberem o favoritismo a um grupo que reside perto do local: "Após a morte dos dois filhos, Lourenço, insatisfeito, mudou-se também para lá. Fora do ambiente normal, tal situação desencadeou um clima de fuxico entre eles", contou Ângela Matos.

Ela relata que, na tarde do dia 2, e até o amanhecer do dia 3, os ânimos se acirraram. Depois disto, entraram num clima de violência: "A principal causa deste conflito é novamente a questão da terra super-reduzida, sem espaço para viverem de acordo com sua cultura. Dos mil hectares do Pradinho, apenas 700 oferecem condições de habitação. E nesta área vivem 250 índios, que até pouco tempo eram seminômades", explicou a indigenista.